

CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE NO CONTROLE DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS *

Nilce Piva Adami **

ADAMI, N. P. Cuidados primários de saúde no controle das doenças transmissíveis.
Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 17(1):21-26, 1983.

Descrevem-se os principais fatores de uma situação de crise no sistema de serviços de saúde do País. Demonstra-se, também, o surgimento de modelos alternativos para a extensão de cobertura de serviços de saúde à população, como uma das estratégias de ação. Relacionam-se a seguir as principais atividades no controle das doenças transmissíveis ao nível de cuidados primários.

INTRODUÇÃO

A década de 70 marcou o início, em nosso continente, dos movimentos que procuram assegurar a saúde da população como um dos direitos fundamentais do ser humano.

No entanto, apesar do desenvolvimento econômico ocorrido, chegou-se a este decênio com evidências concretas de uma situação de crise no sistema de serviços de saúde do País, configurada por aspectos marcantes, tais como ^{1,2,6}:

- baixa cobertura populacional;
- sofisticação tecnológica, superespecialização e alto custo dos serviços;
- concentração de recursos e predomínio das ações curativas, nos serviços de níveis secundário e terciário de atendimento;
- articulação tênue e informal entre os serviços existentes em diferentes níveis assistenciais;
- insatisfação tanto do receptor como do agente de saúde; e

* Parte do trabalho apresentado no III Encontro de Enfermagem em Doenças Transmissíveis promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) nos dias 21 e 22 de junho de 1982, em São Paulo.

** Enfermeira. Professor Assistente Doutor do Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

— a não resolução de alguns problemas básicos de saúde coletiva.

São eles exemplificados a seguir:

- mortalidade infantil elevada, mantendo-se o seu coeficiente em torno de 100 óbitos por mil nascidos vivos, com diferenças regionais ainda expressivas; dados apresentados por YUNES⁸ demonstram que “entre as principais causas de óbitos por doenças transmissíveis que ocorreram no Brasil durante o período 1969 a 1977... têm-se, segundo a ordem de frequência para a maioria dos anos analisados, as seguintes causas: sarampo, tétano, tuberculose, coqueluche, malária, poliomielite, doença meningocócica, difteria, febre tifóide e meningite sem especificação”. Esta mortalidade infantil elevada é consequência de múltiplos condicionantes, com destaque para a distribuição desigual de renda, a baixa cobertura vacinal que apresenta grandes diferenças regionais e a desnutrição;

- grandes endemias como a doença de Chagas, a esquistossomose, a malária, a leishmaniose, a tuberculose e a hanseníase;

- aumento da prevalência das doenças crônico-degenerativas, acidentes de trânsito e de trabalho nas grandes áreas urbanas.

Este quadro nosológico insatisfatório leva os serviços de saúde a uma complexa situação, qual seja, a de atender de forma simultânea necessidades de natureza diversa, por influência de desenvolvimento regional não homogêneo. Em face desta situação foi proposta e aprovada a Lei que institucionalizou o Sistema Nacional de Saúde em 1975⁴.

A partir desse diploma legal, abriram-se espaços para o surgimento de programas experimentais com modelos alternativos de organização de serviços, especialmente em níveis e em áreas menos atraentes para a iniciativa privada; também ocorreu a emergência de programas mais gerais e universais de extensão de cobertura como o PIASS e posteriormente o PREVSAÚDE.

CUIDADOS PRIMARIOS NO CONTROLE DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

As ações prioritárias voltadas para o controle das doenças transmissíveis e dirigidas tanto às pessoas como ao meio ambiente encontram-se relacionadas no Quadro 1, segundo áreas programáticas e tipos de unidades executoras¹.

QUADRO 1 — Atividades desenvolvidas para o controle das doenças transmissíveis segundo áreas programáticas e tipos de unidades executoras

Áreas Programáticas	Atividades Desenvolvidas	Tipos de Unidades (1)
1. Ações dirigidas às pessoas (2) — Controle de endemias	<ul style="list-style-type: none"> — Participação no controle das endemias, com ênfase especial, por exemplo, nas ações que visam a: <ul style="list-style-type: none"> — intensificar o tratamento apropriado dos portadores de esquistossomose; — intensificar as ações para o adequado controle da hanseníase; — expandir as ações de controle da tuberculose e de outras pneumopatias de interesse sanitário; — desenvolver ações destinadas ao controle de endemias de distribuição local ou regional, como a filariose, leishmaniose, peste e tracoma; — instituir e estimular a extensão de medidas educativas para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis. 	— Posto de Saúde e Centro de Saúde em apoio ao trabalho da SUCAM.
— Vigilância epidemiológica	<ul style="list-style-type: none"> — Notificação de casos e prática de ações de controle recomendadas para as doenças transmissíveis, com destaque para as evitáveis por meio da aplicação de agentes imunizantes. 	— Posto de Saúde e Centro de Saúde.
— Imunizações	<ul style="list-style-type: none"> — Práticas de vacinação de forma dinâmica, tendo em vista atingir percentuais de cobertura indicados para os grupos suscetíveis. Além desta prática sistemática, que constitui o núcleo mínimo dos cuidados primários, incluem-se também o apoio às campanhas de vacinação, quando indicadas, e o bloqueio de surtos. 	— Posto de Saúde e Centro de Saúde.
— Apoio diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> — Colheita de material e realização de exames laboratoriais para o diagnóstico e acompanhamento do tratamento de determinadas doenças transmissíveis. 	— Posto de Saúde e Centro de Saúde com apoio da rede de laboratórios.

(Continua)

(Continuação)

Áreas Programáticas	Atividades Desenvolvidas	Tipos de Unidades (1)
— Assistência Materno-Infantil	<ul style="list-style-type: none">— Controle pré-natal, assistência ao parto e puerpério, controle do crescimento e desenvolvimento da criança menor de 5 anos e saúde do escolar. Dentre o amplo conjunto de atividades realizadas para este grupo populacional, destacam-se as voltadas para o controle das doenças transmissíveis, exemplificadas a seguir:<ul style="list-style-type: none">• gestante: detecção precoce e tratamento das doenças sexualmente transmitidas e outras; vacinação antitetânica;• recém-nascido: prevenção da oftalmia neo-natal gonocócica pela utilização do Método de Crédé;• criança menor de um ano: promoção do aleitamento materno; prevenção e tratamento das diarreias, desidratação e desnutrição; aplicação das vacinas básicas; crianças de 1 a 4 anos: controle nutricional; prevenção e tratamento de diarreias e outras doenças transmissíveis; continuidade das imunizações;• escolares: identificação precoce, encaminhamento e tratamento de doenças transmissíveis; avaliação do esquema vacinal e complementação do mesmo quando necessário.	<ul style="list-style-type: none">— Posto de Saúde e Centro de Saúde.— Domicílio, Unidades Mistas e outros serviços hospitalares.— Posto de Saúde e Centro de Saúde.— Posto de Saúde e Centro de Saúde.— Posto de Saúde e Centro de Saúde em trabalho coordenado com os professores de escolas de 1º grau.
2. Ações dirigidas ao meio ambiente (2) — Saneamento do meio	<ul style="list-style-type: none">— Desenvolvimento de medidas mais simples, tendo em vista a solução do abastecimento de água, destino dos dejetos e do lixo domiciliar, ações estas que repercutem inespecificamente na prevenção de inúmeras doenças transmissíveis.— Cuidados com o ambiente escolar no que se refere a água, dejetos e controle de vetores.	<ul style="list-style-type: none">— Posto de Saúde e Centro de Saúde.

(1) Estas unidades devem constituir a porta de entrada regular, triagem e referência da clientela para os demais níveis de atendimento do sistema de saúde.

(2) O componente educativo deve estar integrado em todas as atividades desenvolvidas pelos membros da equipe, tanto na unidade de saúde como na comunidade.

UTILIZAÇÃO DA EPIDEMIOLOGIA PELOS AGENTES PRESTADORES DE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE

Segundo FORATTINI ³, quando se atua em termos de saúde pública, "o doente" é representado pela própria sociedade ou pela parte dela que é focalizada. Seu exame, o diagnóstico das afecções de que é portadora e a prescrição do tratamento constituem funções precípuas de uma especialidade que se denomina *EPIDEMIOLOGIA*.

Portanto, a Epidemiologia constitui uma das disciplinas básicas que integram o saber que fundamenta as ações voltadas para a saúde coletiva ⁷.

Um grupo de trabalho convocado pela OPS/OMS ⁵ definiu a finalidade da *Epidemiologia* na assistência primária à saúde como sendo a de prevenir e controlar as enfermidades. O mesmo grupo considerou, ainda, que se aplicou essa especialidade com êxito, durante anos, na solução dos problemas das doenças transmissíveis. Em período mais recente tem sido utilizada, também, para determinar os problemas da comunidade em geral, controlar a prestação de serviços de saúde e avaliar os resultados dos programas desenvolvidos.

Do exposto acima deriva a importância de se reforçar o trabalho realizado pelos agentes de saúde nas unidades de primeira linha; uma das formas de melhorar o exercício de suas funções é através da valorização da aplicação, na prática, dos conceitos epidemiológicos; tal prática deve estar de acordo com o grau de preparo que possuem e com o correspondente alcance dos serviços que prestam à população, numa perspectiva de trabalho que vise a coletividade adscrita à área programática.

ADAMI, N. P. Primary health care in the control of communicable diseases. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 17(1):21-26, 1983.

This paper describes the main factors of a crisis situation within the health services system in this country. It also shows the raising of alternate models to extend the health service coverage to the whole population, as one of the strategies of action. The main activities for controlling communicable diseases at the primary care level are also enumerated.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa nacional de serviços básicos de saúde: Prev-Saúde 1981-1986 — versão preliminar do Anteprojeto**. Brasília, 1980, 141 p.
2. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Superintendência de Desenvolvimento Social. Coordenação de Saúde e Nutrição. **Ação programada de saúde e nutrição**. Brasília, 1981.
3. FORATTINI, O. P. **Epidemiologia geral**. São Paulo, Edgard Blücher, EDUSP, 1976. 259 p.
4. BRASIL, Leis e decretos etc. . . . Lei nº 6.229, de 17-06-1975. **Diário Oficial**, Brasília, 17 de julho, 1975. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Saúde e dá outras providências.

5. ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **La epidemiología y la enfermería.** Washington, 1976. (Publicación Científica, 333).
6. ROSAS, E. J. A extensão de cobertura dos serviços de saúde no Brasil: PIASS — análise de uma experiência. Brasília, 1981 (Dissertação de Mestrado — Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz).
7. UTILIZACIÓN de la epidemiología en la atención primaria de salud. **Crón. Org. mund. salud**, Ginebra, **34**:18-21, 1980.
8. YUNES, J. Evolução da mortalidade infantil e mortalidade infantil proporcional no Brasil. **Pediat. S. Paulo**, São Paulo, **3**(1):42-53, mar. 1981.